



BANHO E TOSA

COM JORNATAN SKOLIMOSKI

edu 

Casa do tosador

Cosméticos:

Cães e gatos são frequentemente acometidos por doenças da pele, dentre elas destacam-se as alergias, otites, infecções bacterianas, fúngicas, infestações parasitárias, metabólicas, dermatozoonoses e até doenças hormonais.

Lesões como falta ou queda de pelo, coceira intensa, secreções e descamações podem indicar doenças da pele que causam sofrimento aos animais e proprietários pela angústia e estresse.

A atopia é uma doença alérgica crônica, de origem genética e incurável que atualmente acomete a pele de mais de 30% dos cães que vivem em centros urbanos. A pele do cão com atopia apresenta uma falha na função da barreira protetora, e, assim, predispõe a perda de água, o que torna a pele do cão atópico mais ressecada, facilitando a entrada de agentes alérgenos ambientais ocasionando uma coceira intensa, que é o sinal mais comum, levando a lambedura de patas e até a mordedura da pele e pelagem.

Inúmeros fatores complicam e perpetuam a atopia, sendo um deles os banhos inadequados com produtos mal indicados e utilizados.

O mercado de xampu para cachorros e gatos tem se especializado cada vez mais e avançado no sentido de disponibilizar o xampu ideal para cada tipo de cachorro. A pelagem dos cães exige cuidados especiais, para evitar cheiro desagradável nos pelos, pelos embaraçados ou, até mesmo, o surgimento de irritações na pele do cachorro. Os xampus para cachorros se preocupam especialmente com a textura, maciez, brilho e hidratação dos pelos do seu pet.

Existem diferenças importantes na composição do xampu para cachorros e na do xampu para pessoas. O seu cachorro pode ser alérgico a algum componente do seu xampu, o que o tornaria nocivo aos pelos e à pele do seu pet, pois o pH da pele humana é diferente do pH da pele de cães e gatos. Por este motivo, não se deve usar xampus humanos, nem mesmo os infantis, em cães e gatos.

IMPORTANTE: Hoje já existem xampus específicos para animais alérgicos ou com pele sensível, dentre eles os manipulados, que são produzidos individualmente para cada cão ou gato. O uso inadequado de xampus pode, sim, trazer mais transtornos para a pele do animal alérgico. Um xampu especialmente para cães e gatos possui uma formulação testada, que garante a limpeza e hidratação de pele e pelo.

Vantagens de usar xampu próprio para pet em relação aos humanos: espécies diferentes, composição da pele diferente, pH diferente, então o que é benéfico para uns não o é para os outros. pH pele humana = 5.5 pH pele cães e gatos entre 7.0 e 7.5, portanto o que seria um pH ótimo para os humanos, ficaria muito ácido para os pets, podendo causar irritações, dermatite, coceira, etc. Além disso, os xampus para humanos têm componentes que não seriam bons para serem usados em pets, pois para estes, quanto mais neutro, ou seja, quanto menos coisa tiver, melhor.

Também para pets, o xampu é um ótimo veículo para incorporar medicamentos para alergias, oleosidade excessiva da pele, auxiliar no combate a pulgas e carrapatos, etc.

Outro diferencial é que os humanos gostam de formulações bem perfumadas, o que para os pets é uma grande desvantagem, pois como seus olfatos são muito mais sensíveis e cheiros muito fortes para eles são desagradáveis. Também, quando fazemos os xampus especialmente para o pet, podemos levar em conta a cor da sua pelagem, o comprimento do pelo, a oleosidade ou secura da pele e desenvolver a melhor composição para efetivamente auxiliar para que o brilho, suavidade e saúde sejam os melhores. Por exemplo, animais com pelos longos muitas vezes necessitam da complementação de um condicionador, a fim de desembaraçar melhor o pelo, mas é necessário que este seja completamente retirado para que o excesso não traga alergias. Os animais com pelos escuros tendem a perder mais facilmente o brilho do pelo, então pode-se acrescentar algo para manter a hidratação e o brilho.

Por: **Josiany Chiabay Bassini – Farmacêutica Bioquímica na Vida Animal** – Farmácia Veterinária de Manipulação

INTRODUÇÃO:

Antigamente, as tosas não eram utilizadas da forma que são hoje, pois a maioria dos cães prestavam serviços ao homem como um trabalhador. Foi por esse motivo que o homem criou e desenvolveu tantas raças com distintas especialidades, curiosas e admiráveis. O homem usou de seu costume para tirar dos cães o que eles tinham de melhor.

Cães oriundos dos lobos tinham ótima capacidade de suportar o frio, justamente uma das coisas que o homem até hoje tem muita dificuldade, então, muitas raças que suportavam o frio, foram usadas para resgate, transporte, entre outros auxílios.

Quando estudamos as origens entendemos suas qualidades e como cada raça se destacou em seus respectivos tempos, auxiliando o homem em situações fundamentais.

Os cortes eram realizados de acordo com os trabalhos realizados, inclusive as cores buscadas se relacionavam com o ambiente de trabalho, para facilitar a localização do cão, por exemplo, cães lobos, tinham cores que facilmente se confundiam à neve. No auxílio à caça, cães da mesma cor da neve poderiam ser confundidos a distâncias médias e longas, e isso poderia causar acidentes, como de fato ocorreram com algumas raças, e foram esses acidentes que obrigaram os criadores a trocarem algumas cores, ou ao menos criar novas cores variáveis para que isso não ocorresse mais.

É muito interessante como o homem e o cão possuem uma relação de ajuda mútua que transcende os séculos até os dias de hoje, como o melhor amigo.

A estética animal, principalmente na América Central e do Sul, não tiveram muito tempo para esse desenvolvimento técnico, por sua curta história com os cães. É por esse motivo, que facilmente encontramos erros no procedimento estético de diversas raças, por não haver uma história e um conhecimento por parte dos profissionais, que na maioria das vezes trabalham às cegas, passando adiante ensinamentos de antepassados que sofriam ainda mais a pobreza técnica da época, por isso ainda vemos em uma era tecnológica com muitos produtos e técnicas superdesenvolvidas, profissionais trabalhando de forma arcaica.



Os cortes mudaram, se desenvolveram, assim como os cães. Muitas pessoas veem pelo lado negativo esse desenvolvimento, mas eu procuro ver pelo lado positivo. Seria impossível somente evoluírem qualidades, pois sempre o certo e o errado caminham próximos.

Os cães foram deixando de exercer trabalhos junto ao homem e começaram a participar da vida do ser humano como cães de companhia. Por isso,

raças como Poodle, Shih Tzu acabaram ganhando uma enorme fama como excelentes companheiros, justamente o que a maioria das pessoas buscam hoje nos cães.



Thos. Fall, photo.

POODLE, CHAMPION ORCHARD ADMIRAL.
The property of Mrs. Crouch, The Orchard, Swanley Village, Kent.

[face p. 120.

Com a migração do cão de quintal, que fazia guarda, farejava, caçava e apontava, para dentro de casa, as exigências quanto a higiene se tornaram maiores e isso criou um enorme crescimento do setor pet e infelizmente a maioria dos profissionais não acompanharam esse crescimento.

A profissão

Ainda nos dias de hoje, há uma enorme confusão quanto aos nomes dados à profissão, pois acreditou-se que o profissional “groomer”, significava algo superior ao profissional tosador. Isso é um equívoco, com a unificação dos continentes, através da internet, a língua que prevalece é a língua inglesa e a palavra “groomer”, representa em inglês a mesma coisa que a palavra “tosador” representa em português. Como sempre estamos conectados a países do exterior, é normal que sempre utilizemos a mesma linguagem.

A palavra “groomer” agrega diversas funções, no Brasil, essas variantes foram nomeadas e classificados pela CBO, que as dividiu em três diferentes tipos de profissionais: banhista, tosador e esteticista animal. Cada um representa uma quantidade de funções exatamente pela ordem acima.

A profissão de estética animal está em pleno desenvolvimento por nós, pesquisadores, sempre em busca de aprender e melhorar nossas técnicas. O que acaba levando junto uma legião de pessoas que compartilham do mesmo ideal de aprender e desenvolver ainda mais suas capacidades técnicas, criando uma rede que interliga uma porcentagem

muito considerável da profissão.

Como é algo que está em pleno desenvolvimento, você tem a escolha de optar por que caminho seguir: conservador, que ainda vive as técnicas de décadas passadas, ou o mais moderno, que busca incessantemente a melhora e aperfeiçoamento.

Schnauzer

O Schnauzer descende do ligeiramente maior Schnauzer Padrão (médio) e acredita-se também incluir Affenpinscher e Poodle em sua ascendência.

Alguns autores especulam que os pequenos Pinschers, Wire Fox Terrier e Zwergspitz também pode ter contribuído para a mistura. Apesar de pinturas sugerirem que Schnauzers datam dos anos 1400, eles não foram reconhecidos como uma raça distinta até o final de 1800.

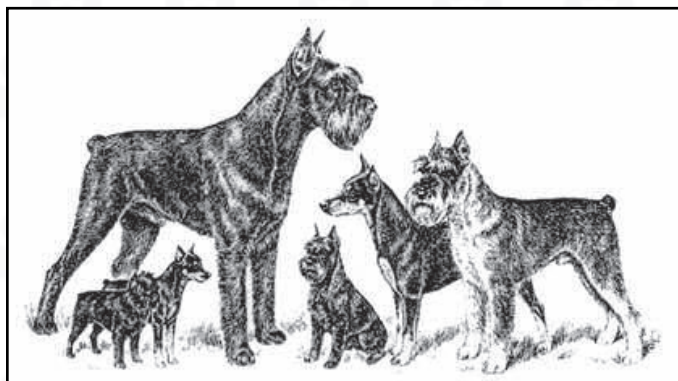
Muitos clubes creditam o Georg Heinrich Riehl e Schott, ambos criadores de Schnauzers e Affenpinschers, pela miniaturização do Schnauzer por cruzamento seletivo. Em 1888, o primeiro mini Schnauzer foi registrado num livro genealógico alemão.

A raça apareceu pela primeira vez em uma exposição de cães em 1899. Schnauzers foram criados na América do Norte desde 1924 e ganharam maior popularidade com os anos. O Wirehaired Pinscher Club of America foi formado em 1925, abrangendo tanto miniatura e o Schnauzer Standard.

A raça foi transferida para o grupo de Terrier e renomeado “Schnauzer” em 1926. Em 1927, a raça foi dividida em duas variedades: o Schnauzer Miniatura e o Schnauzer padrão.

Em 1933, o Schnauzer Club of America foi dividido em o Schnauzer Standard Club of America e a American Miniature Schnauzer Club, com ambas as raças que competem no grupo Terrier da AKC.

O Schnauzer padrão foi transferido para o grupo de trabalho em 1945.



O Schnauzer miniatura foi desenvolvido como um cão de fazenda, com uma aptidão especial como um ratter (caçador de ratos).

Está também em casa em ambientes rurais e urbanos, e sua pequena estatura torna-o particularmente adequado para o apartamento e para viver na cidade.

Hoje, Schnauzer Miniatura é predominantemente um companheiro carismático: naturalmente feliz e totalmente dedicado ao seu dono.

Esta raça também se destaca como um cão de guarda pontual, com audição aguçada e um latido agudo. Schnauzers são altamente inteligentes, obedientes e treináveis, tornando-os competitivos em ambos os ensaios de obediência e de rali.

Especificações da CBKC

Schnauzer gigante (Riesenschnauzer)

Originalmente, o Schnauzer Gigante era usado na região Sul da Alemanha, como cão para conduzir boiadas. Na mudança do século, determinados criadores descobriram que eles tinham excelentes qualidades de trabalho e, sobretudo, valiosas características em seu caráter. Desde 1913, a raça tem sido registrada no Study Book e em 1925 o Schnauzer Gigante foi oficialmente reconhecido como cão de trabalho.



Schnauzer padrão

Originalmente, o Schnauzer era usado na região sul da Alemanha, como cão de cocheira, porque ele se sentia muito bem em companhia de cavalos. Ele ansiosamente procurava todos os tipos de roedores para matá-los rapidamente. Muito cedo ganhou o apelido de “caçador de ratos”. Quando foi fundado o Pinscher-Schnauzer Club, no ano de 1895, ele foi inscrito como “Pinscher de pelo duro”.



Schnauzer miniatura (Zwergschnauzer)

Na mudança do século, um Schnauzer Anão da área de Frankfurt / Main apareceu ainda denominado como Pinscher Anão de pelo duro (Pinscher Miniatura). Devido às diferentes formas, tamanhos e tipos, mais a mistura de pelos duros, sedosos e macios, não foi uma tarefa fácil criar um cão pequeno com a aparência e as características essenciais de seu irmão maior, o Schnauzer.



Adaptação

Hoje em dia, há muitos erros graves sendo cometidos em relação aos cães de pelagem dura, erros que acabam propiciando diversas enfermidades dermatológicas graves. Desde o princípio de suas existências, raças de pelagem dura recebem sua manutenção com técnicas distintas que estão inclusas no nome stripping. Veterinários dermatologistas, cinofistas e criadores já provaram em pontos de vistas distintos que o cuidado com esses cães precisa ser feito com as técnicas corretas. Desde as origens de sua criação, de modo geral, cães de pelagem dura como o schnauzer, precisavam sofrer manutenções em seus pelos. Muitos profissionais já ouviram falar nas técnicas de stripping, mas poucos sabem o que significa e como realizá-la.



Pode simplificar muito a técnica quando traduzimos a palavra stripping e chegamos à palavra “decapagem”. Então, facilmente resumimos que todos os trabalhos realizados com as capas, estão agregados ao stripping.

Mas o que é capa?

Capas são as camadas de pelo em diferentes estágios de crescimento, que fazem o cão estar em perfeita harmonia, ou seja, se os cães tivessem apenas um único tamanho de pelo na sua parte superior, não teríamos pescoços curvados, linhas perfeitamente descendentes como os padrões pedem, pois todos nós sabemos que são poucos os cães que atendem a todas as exigências do padrão, muito disso acaba sendo ocultado no trabalho de grooming, feito por nós, groomers.

É comum encontrar mais três capas de pelo, porém, as capas são feitas em períodos diferentes e muitas vezes até mesmo com técnicas diferentes para chegar o mais próximo da perfeição para determinada raça.

É preciso entender mais sobre o ciclo de pelo, entender as fases Anágena , Catágena e Telógena para entender em qual ciclo o cão se encontra e quanto tempo é necessário para a troca de fase.

A técnica de stripping agrega várias técnicas também de decapagem: plucking, carding, rolling, entre outras.

Então podemos resumir que todos os cães que estão em estado de competição, estão feitos com técnicas de decapagem (stripping)?

Sim!

É definitivamente impossível obter capas com raspagem, pois além de cortar tudo em uma única

altura, incentiva ainda mais o crescimento de lã, que deve ter um limite. O excesso de raspagem obriga o metabolismo a produzir uma enorme quantidade de lã, é por isso que hoje em dia vemos Schnauzers que frequentam os salões de banho e tosa com pelo de textura próxima ao Poodle e isso é terrível para a saúde da pele do animal.

O American Miniature Schnauzer Club é uma excelente fonte de estudo da raça, pois são especialistas no desenvolvimento genético preservando as qualidades da raça, e para que isso seja feito com maestria, o clube se aprofundou muito no assunto e por isso o uso como base para estudos.

É preciso ter cuidado com as informações sobre o assunto, pois a forma correta para fazer a tosa de um Schnauzer, sem dúvidas, é a decapagem (stripping). Mas como os tempos mudaram, e o schnauzer deixou de realizar seu trabalho de cão de guarda nas cocheiras e como ratoneiro, os novos proprietários preocupam-se muito mais com o cheiro bom e a pele raspada para propiciar maior limpeza e comodidade nas manutenções. Justamente assim as raspagens se tornaram tão normais nos dias de hoje.

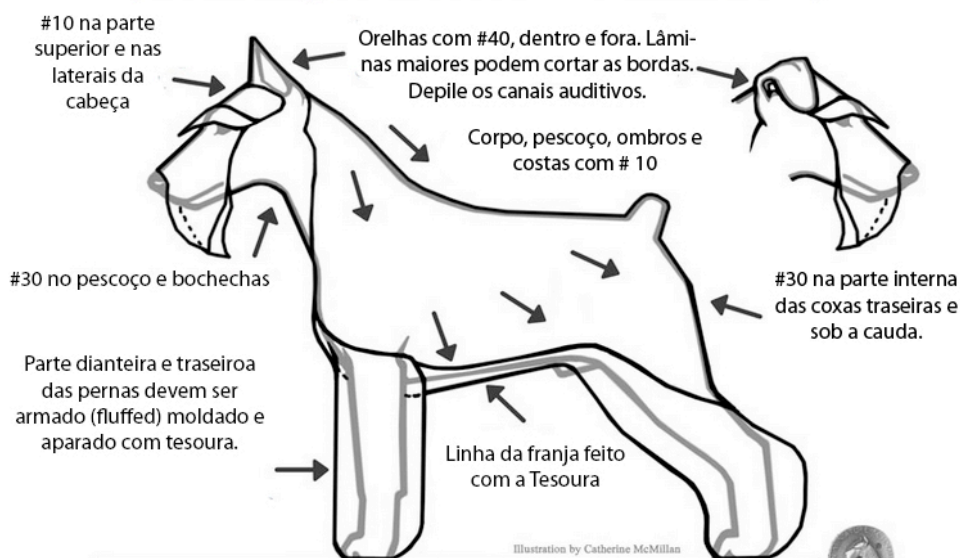
Os cuidados devem ser redobrados, pois os cães estão mais sujeitos a problemas de pele quando estão com a pele exposta.

A conscientização deve ser obtida através da boa instrução por parte do profissional para os proprietários. É fundamental que os clientes tenham total ciência dos malefícios que a raspagem traz aos cães de pelagem dura como o Schnauzer.

Sabendo que é impossível erradicar por completo essas erradas decisões, até pela realidade do relacionamento dos cães com os homens, buscamos ao máximo adaptar as linhas corretas, porém com o uso de máquinas de raspagem.

Além do erro da raspagem, encontramos diversas linhas completamente equivocadas para a raça, com saias grandes sem forma de franja.

Trimming the Miniature Schnauzer

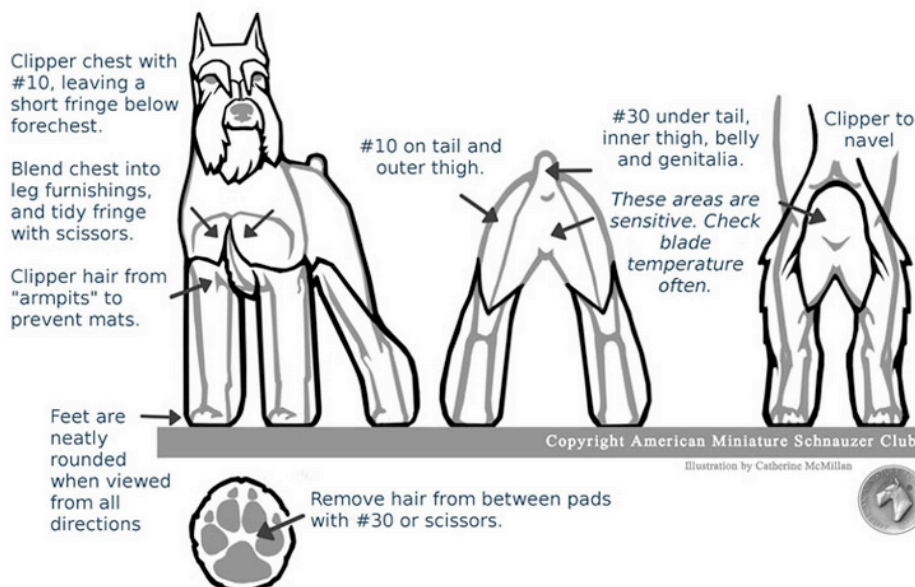


Os Tamanhos das lâminas são para cães normais, saudáveis, com pelagem normal. Cães com pele sensível ou camada fina pode exigir uso de lâminas miões, raspagem sempre no sentido do cabelo. Cheque sempre a temperatura da lâmina.

pg1 of 3

Note que na explicação oficial do American Miniature Schnauzer Club, o sentido da lâmina é sempre a favor do crescimento do pelo, e a raspagem contrária prejudica o animal, até mesmo no enorme mau cheiro com a abertura dos poros da pele.

Trimming the Miniature Schnauzer



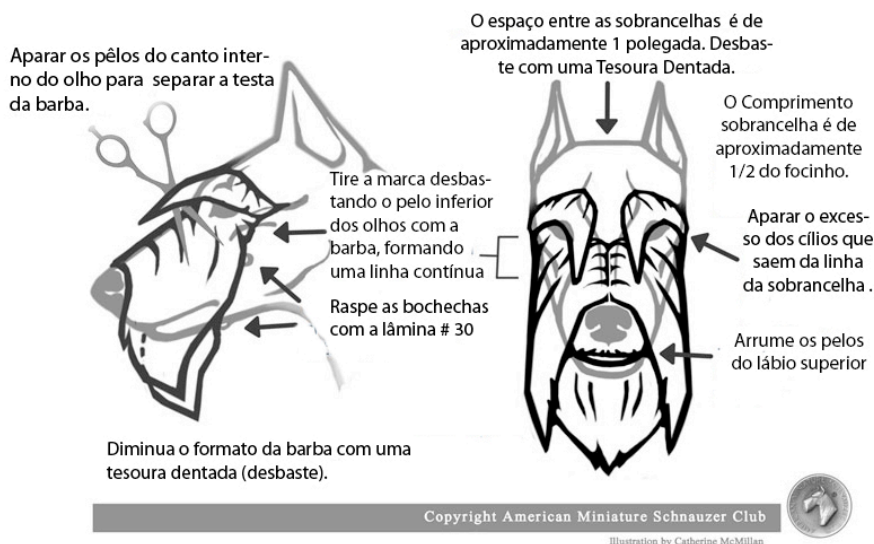
pg2 of 3

Deve-se tomar cuidado na raspagem da barriga para não levar a máquina em direção à cintura, pois, neste sentido, perdemos o pelo da franja na linha de cintura, comprometendo todo o balanço da linha inferior do cão.

As pernas dianteiras devem sempre estar em formato cilíndrico, em qualquer posição. As pernas traseiras também devem estar cilíndricas, exceto nos calcanhares.

É comum o uso de texturizadores para auxiliar na modelagem da perna, há diversos produtos específicos para esse tipo de mudança de textura, que auxiliam a levantar o pelo usando memória, facilitando muito na modelagem das pernas, normalmente a combinação de boa genética com um bom trabalho de grooming resulta em excelentes trabalhos.

Trimming the Miniature Schnauzer



pg3 of 3

Tosa bebê

A Tosa bebê é a prova real de que tudo muda e é preciso se adaptar ao que o dia a dia nos pede. Cães que viviam em regiões com climas diferentes dos nossos, hoje estão em outros continentes, exercendo funções distintas das originais e tudo que os envolve precisa se adaptar para sua nova realidade.

Sem dúvidas o Shih tzu se tornou o maior companheiro dos brasileiros e, com isso, uma leva enorme de novas exigências partindo dos proprietários para os pet shops e salões de estética animal.

Os pedidos mudaram e sua linda

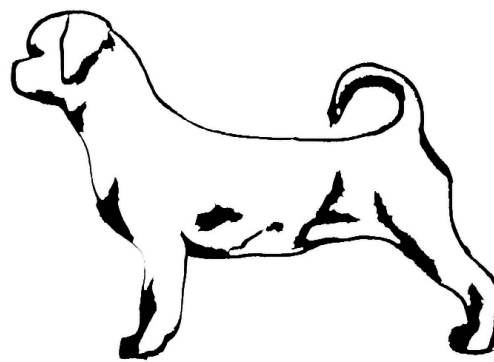
pelagem longa tradicional deu lugar a cortes curtos e banhos semanais.

O problema do extremismo é que coisas pequenas se tornam grandes com excesso de repetição, um banho mal dado, quando sozinho, é apenas um banho mal dado. Quando isso se repete, temos mudanças ruins na pele e no pelo do animal, às vezes irreversíveis.

Um exemplo de mudanças irreversíveis são os Shih Tzus de hoje em dia, que frequentam banho e tosas, com uma pelagem não mais lisa, e, sim, fluffy como poodle, com excesso de subpelagem e uma pelagem grossa e armada, muito diferente da pelagem real do Shih Tzu.

Muitas pessoas buscam tosa bebê como algo definido, mas como é um corte criado pelos proprietários, é sempre necessário entender quais são as vontades dos clientes no desejo de uma tosa bebê.

É muito importante saber que não há regra quanto à tosa, pois qualquer tosa que mude a forma original da raça é considerada errada, particularmente, siga normas de estética com base no que é bonito e no que não é.



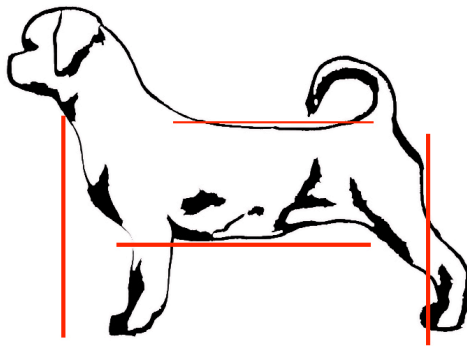
Há diversas formas de expressar o bonito, como uma boa postura, no conceito humano sabemos que uma má postura das costas pode transformar tudo que é bonito em feio, esteticamente. Não só as costas, mas pernas, pescoço, expressão, e note que é exatamente isso que é modificado quando um humano se arruma para estar bonito.

Então, o conceito é simples, manter as três dimensões em perfeita harmonia. Pode-se criar todo tipo de forma, com base geométrica de círculos, cilindros, semirretas e etc.

Sempre faça uma pré-avaliação para que você possa identificar o que será preciso para o câmbio dos defeitos, como uma maquiagem e é isso que precisamos estar atentos para não cometer erros.

Na minha avaliação inicial, eu determino duas dimensões em retas, considerando altura e comprimento do cão, esse conceito de retas é bem simples e básico de se fazer, e é justamente com esse conceito que eu determino, em segundos de avaliação, quais adaptadores tenho de usar e quais caminhos devo seguir para obter as retas.

O Shih Tzu é um cão levemente retangular e para os cães retangulares, temos um problema comum que é o de membros anteriores abertos e, quando visto de perfil, vemos um cão com a frente mais baixa, formando uma linha superior ascendente, ruim para o conceito de estética “bonito”.

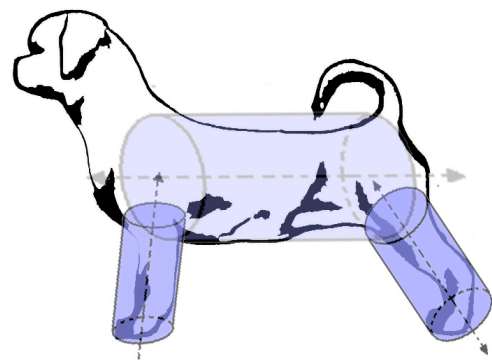


Após traçar as quatro retas mentalmente, deve-se visualizar a união destas retas, usando como base os cilindros, pois é nesta forma que usaremos para unir as retas de forma harmoniosa. É necessário sempre usar como base o cilindro, pois com ele teremos uma boa união em todos os ângulos de visão.

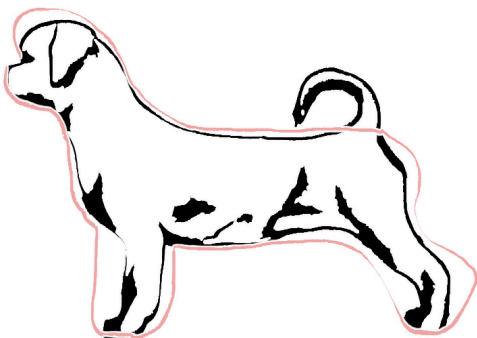
Todo esse procedimento de avaliação deve ocorrer antes do início da tosa, podendo até ser realizado antes do banho, pois nessa avaliação, caso encontre um problema de falta de textura ou quantidade de pelo que prejudique o formato da tosa, sabendo previamente, podemos amenizar o impacto negativo do defeito com produtos que auxiliam contrariamente ao defeito.

Após as retas estarem traçadas mentalmente crio a segunda marcação mental, formando cilindros que unem as retas nas três dimensões.

É importante notar o calcanhar na tosa. O pelo desta região deve se manter um pouco maior já que, em cães de perna curta, o ângulo formado pelas articulações posteriores é obtido com a articulação tarso- tibial.



Entender o conceito de formas lhe dá a liberdade de adaptar a altura desejada, pois não há uma fórmula que resulta em um bom corte, tudo é adaptável com as variações estruturais do cão. Tenha em mente sempre as formas de marcação e, com esse conceito de retas e cilindros, todos os tipos de estrutura podem ser marcados, exigindo apenas variações de altura que podem ser à escolha do profissional ou até mesmo do cliente.



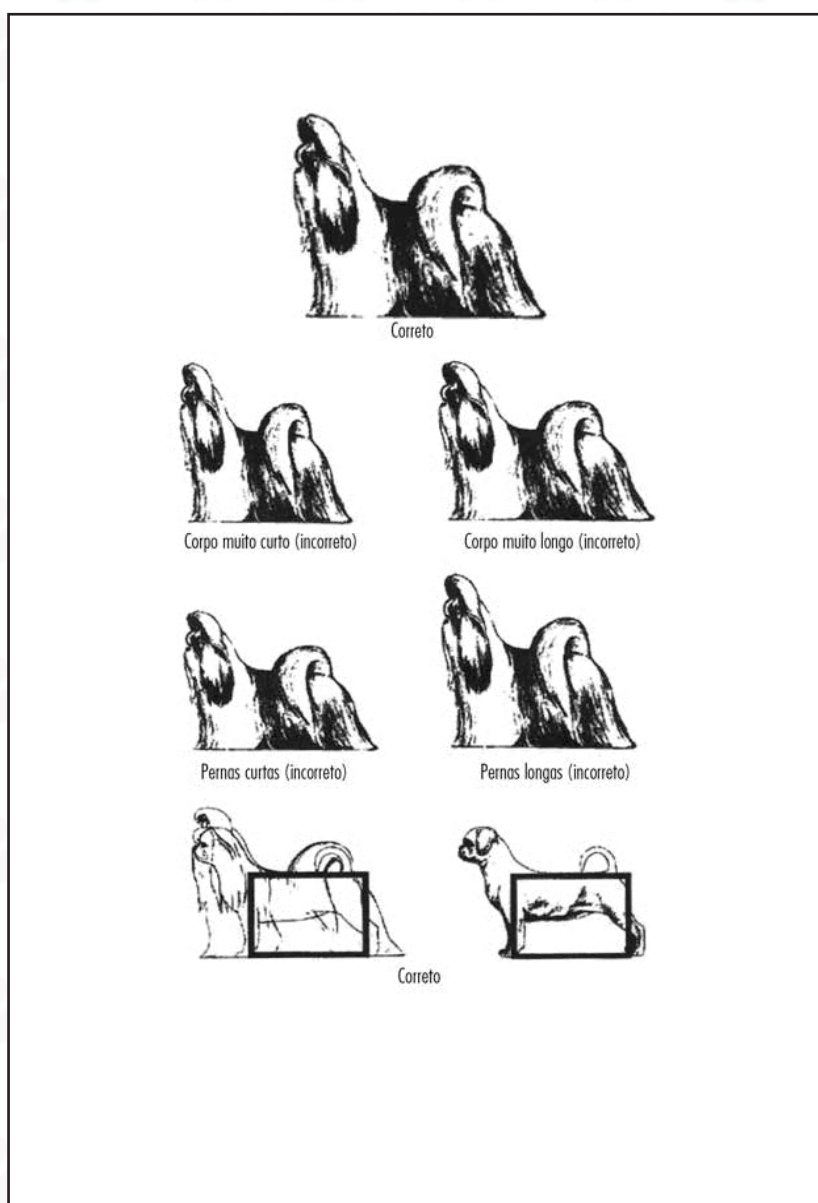
Todo o formato do corpo se baseia na marcação inicial que fizemos, respeitando somente o formato que ressalta o calcanhar do cão.

Essa figura deve estar sempre memorizada na cabeça do profissional, para que sempre possa adaptar da forma necessária o caminho até chegar nessas linhas, o importante é chegar nessas linhas.

Cães de pelagem armada são mais fáceis de se fazer o corte, pois, quando há volume de pelo, as formas geométricas ficam mais evidentes, mas, na falta de pelo e de textura, acabamos vendo muito essas formas interrompidas criando uma aparência não muito agradável.

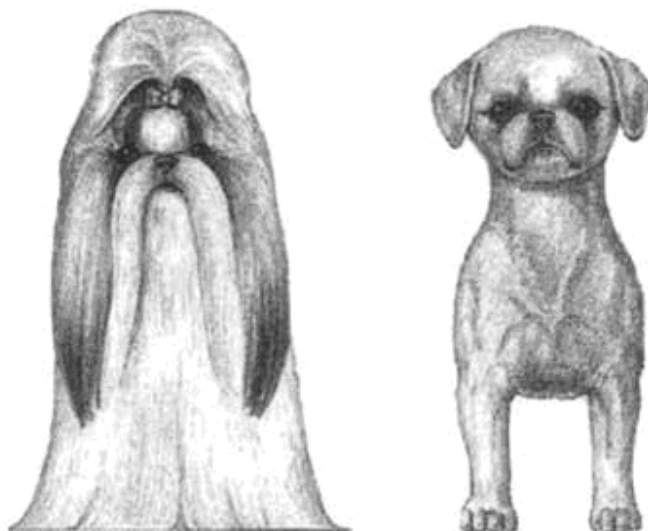
Primeiro buscamos criar na cabeça essa forma com base geométrica, mas é bom ressaltar como essas formas devem se adaptar ao corpo do animal, pois principalmente nos cães de companhia, visitantes de pet shop e salões de estética, encontramos muitas variações estruturais que podem mudar por completo a tosa, caso seja usada a mesma marcação de altura, tanto nas lâminas quanto na tesoura.

Cada raça possui suas particularidades e suas importantes proporções, conseguimos sempre um excelente resultado quando respeitamos essas proporções e fazemos o que o cão tem de melhor ser ressaltado, e principalmente podemos ocultar tudo o que não for qualidade.

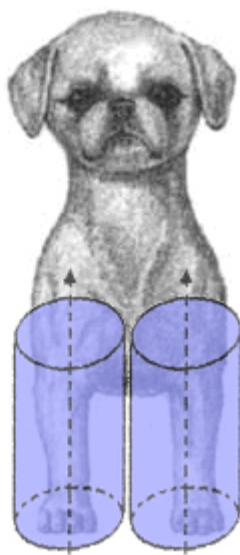
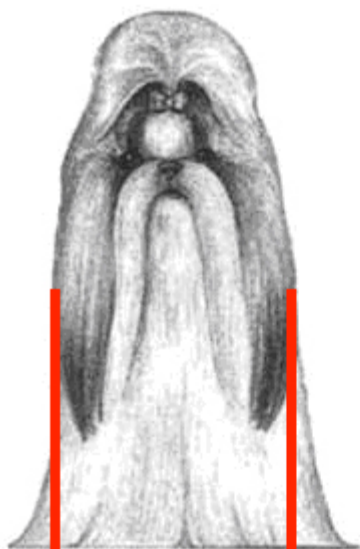


Sempre nos baseamos no correto quanto a proporção, a todo momento buscamos memorizar uma boa proporção que nos dê base durante a marcação da tosa bebê.

Um cão mais comprido requer pelo mais curto na traseira e na dianteira, e um pouco mais de pelo na linha superior, veja que podemos levar as figuras geométricas para a frente, para cima, de modo que possa corrigir as proporções.

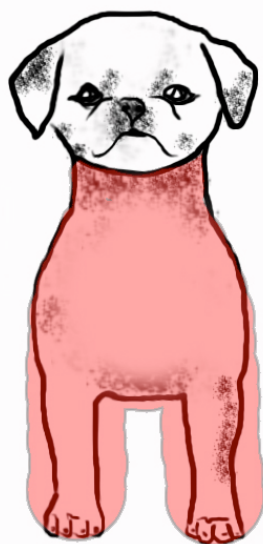


Para conseguir identificar as proporções é sempre necessário ter um parametro decorado em nossa cabeça, e a partir dele criar uma escala de proporção, sem o parametro correto, você



encontrará muitas dificuldades na hora de determinar onde deve tirar mais e onde menos. É fundamental que consiga ver por baixo dos pelos, e assim você escolherá a lâmina, o adaptador ou até mesmo em qual momento deve tirar a tesoura.

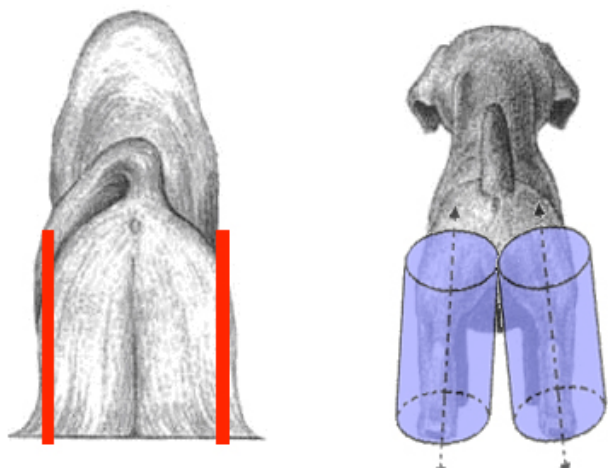
Ao olhar a figura acima, vendo um cão muito peludo, é fundamental que possa ver o cão estruturalmente como ao lado direito.



Veja as linhas retas traçadas mentalmente e os cilindros unindo as retas.

Colocando em prática a marcação, veja no desenho abaixo como o corte fica exatamente como imaginamos, com as retas laterais e os cilindros formando as pernas redondas.

É sempre muito importante afinar os pelos do pescoço, visto de frente, é notável ver como afinamos para ressaltar a cabeça, visto de frente e de lateral, isso mostra um pescoço maior, justamente uma qualidade muito usada na estética.



O conceito de retas sendo unidas pelos cilindros cai muito bem em todos os ângulos de visão da tosa bebê, e nos membros posteriores não é diferente.

Visualize também as retas que formam as laterais das pernas, e depois visualize os cilindros unindo as retas da parte externa e da parte interna das pernas.

O treino de visão é primordial, já que a mão obedece apenas o que a cabeça manda, então, ensine ao seu cérebro qual é o formato buscado, treine-o constantemente e isso trará habilidade nas formas, justamente o que é a dificuldade dos profissionais.



A cabeça também é um ponto que necessita marcação de retas, primeiro mentalmente e depois com a tesoura. No estilo de "ursinho", precisamos definir duas retas nas laterais da cabeça, quando o cão está sendo visto de frente. Ao marcar as duas retas laterais, uma as duas arredondando o topete e a barba abaixo da boca.

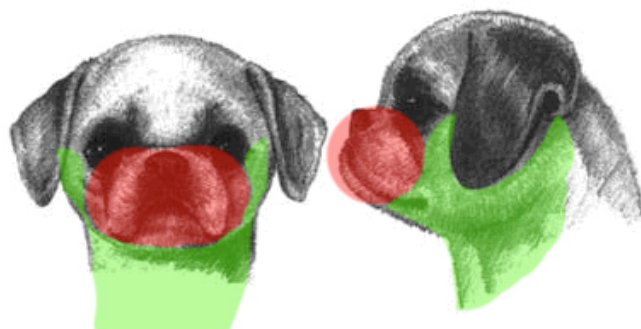
O desenho acima especifica em vermelho a parte que fica maior, e deve ser feita com a tesoura, e a parte de verde, que deve ser raspada com adaptador ou com uma lâmina, entre a 7F e a 3F.



Os machos ficam muito bem com o rostinho de urso, e as fêmeas com o estilo chanel. A marcação do estilo chanel exige apenas uma única reta, na parte inferior da boca, altura que o profissional ou o proprietário desejar. Todo o restante da cabeça deve ser natural. Já no estilo asiático, o único ponto preservado em todos os estilos é o focinho bem fofinho, dando a impressão de boneco, seguindo o parâmetro de vermelho com tesoura, e verde com máquina, abaixo você pode ver as diferenças entre as duas marcações acima.

Note que há maior área raspada (verde) e menor área feita com a tesoura (vermelho).

Seguem abaixo algumas imagens de exemplos de tosas bebês com variações de macho e fêmea.



Spitz (Lulu da Pomerânia)



Spitz Alemão (em alemão: Kleinspitz) é uma raça oriunda da Alemanha que possui três distintas variedades de tamanho: o gigante, o standard e o miniatura (popularmente conhecido como lulu-da-pomerânia). Historicamente, estes animais chegaram à Europa levados pelos vikings, sendo mencionados pela primeira vez na literatura alemã em 1450. Enquanto o canino de porte médio foi criado para o pastoreio, os outros dois foram desenvolvidos para serem cães de companhia. Diz-se que estes cães não gostam de serem comandados e que, por isso, devem ser adestrados desde cedo. São ainda classificados como alertas e extrovertidos, embora teimosos.

Seu físico chega a 40 cm e 19 kg para a variante gigante. Já o standard pode medir 36 cm e atingir os 12 kg, enquanto o lulu pesa um máximo de 10 kg e mede 28 cm. A Lulu, a versão miniatura do Spitz, popularizou-se devido à Rainha Vitória, que a tinha como raça de companhia. Ao contrário das outras variantes, a lulu é facilmente adestrável quando filhote. De acordo com o padrão estabelecido pela FCI, este canino é aceito em praticamente todas as cores. Apesar do pelo longo, a facilidade em tratá-lo contribuiu para a sua popularidade, exigindo apenas escovações periódicas e banhos mensais. Não há tosa específica para a raça, pede-se que apenas os bigodes do focinho e pelos sob as patas sejam aparados. Apesar disso, muitos criadores consideram o padrão quadrado (quando a altura é igual ao comprimento) o lulu perfeito, já que esta característica dá ao cão a aparência de uma bola de pelos.

Fonte: Wikipédia.

APARÊNCIA GERAL: os Spitz cativam pela beleza de sua pelagem, feita para ficar externamente ao abundante subpelo. Particularmente impressionante é o forte tipo de juba ao redor do pescoço (“rufo”) e a espessa cauda atrevidamente portada sobre o dorso. A cabeça de raposa com olhos alertas e as pequenas orelhas pontudas, próximas uma da outra, dão ao Spitz sua característica única, uma aparência atrevida.



PROPORÇÕES IMPORTANTES: a relação entre a altura na cernelha e o comprimento do corpo é de 1:1.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: O Spitz Alemão está sempre atento, esperto e é excepcionalmente devotado ao seu dono. É muito dócil e fácil de ser treinado. Sua desconfiança com estranhos e sua ausência de instinto de caça fazem dele um cão de guarda ideal para casas e fazendas. Ele não é nem tímido nem agressivo. Indiferente às intempéries, robustez e longevidade são seus atributos mais importantes.

CABEÇA REGIÃO CRANIANA: cabeça de tamanho médio; vista de cima parece mais larga em sua parte posterior e diminui, em forma de cunha, até a ponta da trufa. Stop: moderado a marcado, nunca abrupto.

REGIÃO FACIAL

Trufa: redonda, pequena e de cor preto puro; marrom escuro em Spitz marrons.

Focinho: não muito longo e harmoniosamente proporcional ao crânio. (No Wolfspitz/Keeshond - Spitz Lobo, Spitz Grande e Spitz de tamanho Médio a relação entre o comprimento do focinho e o do crânio é de aproximadamente 2:3; no Spitz pequeno e no Spitz anão é de aproximadamente 2:4).

Lábios: não são exagerados, bem aderentes ao maxilar e não formam nenhuma ruga nos cantos da boca (comissuras labiais). São completamente pretos nos Spitz de todas as cores; marrons nos Spitz marrons.

Maxilares / Dentes: os maxilares são normalmente desenvolvidos e mostram uma completa mordedura em tesoura, com 42 dentes, correspondendo à fórmula dentária do cão, isto é, os dentes (incisivos) superiores se fecham ajustados aos dentes (incisivos) inferiores e estão ortogonalmente inseridos nos maxilares. Nos Spitz miniatura e anão (Pomerânia), a falta de alguns pré-molares é tolerada. Mordedura em torquês é permitida em todas as variedades de Spitz Alemão.

Bochechas: são delicadamente arredondadas, sem serem protuberantes.

Olhos: são de tamanho médio, de forma alongada, ligeiramente oblíquos e escuros. As pálpebras são pretas em todas as tonalidades de cores; marrom escuras nos Spitz marrons.

Orelhas: as pequenas orelhas são altas e relativamente próximas entre si, triangulares

e pontudas; elas são sempre portadas eretas, rígidas nas pontas. Pescoço: de comprimento médio, é largo na inserção entre os ombros; ligeiramente arqueado, sem barbelas e coberto por uma pelagem espessa e profusa que forma uma grande juba.

TRONCO

Linha superior: começa na ponta das orelhas, portadas eretas, e funde-se numa suave curva com o dorso, que é curto e reto. A cauda espessa, vasta e que cobre parcialmente o dorso arredonda a silhueta.

Cernelha / Dorso: a cernelha alta desce imperceptivelmente para o dorso o mais curto possível, reto e firme.

Lombo: curto, largo e forte.

Garupa: é larga e curta, sem ser caída.

Peito: profundo e bem arqueado; o antepeito bem desenvolvido.

Linha inferior: a caixa torácica alcança o mais profundo possível; o ventre tem somente um ligeiro esgalgamento.⁵

CAUDA: inserida alta e de tamanho médio. Projeta-se para cima e curva-se para a frente sobre o dorso; reta desde a raiz. Coloca-se firmemente sobre o dorso e é coberta por uma pelagem bem espessa. Uma curva dupla na ponta da cauda é tolerada.

MEMBROS ANTERIORES

Aparência geral: retos, com a frente mais larga.

Ombros: a escápula é longa e bem colocada para trás. O ombro é bem musculoso e firmemente conectados ao tórax.

Braços: o braço é aproximadamente do mesmo comprimento da escápula; forma um ângulo de 90° com ela.

Cotovelos: articulação do cotovelo é forte, adequadamente ajustados ao tórax e não virando nem para dentro nem para fora.

Antebraços: de comprimento médio em relação ao corpo; fortes e completamente retos. A parte de trás do antebraço é bem franjada.

Metacarpos: fortes, de comprimento médio e formam com o antebraço um ângulo de 20° com a vertical.

Patas: tão pequenas quanto possível, redondas e fechadas, chamadas “pés de gato” com dedos bem arqueados. As unhas dos pés e as almofadas (coxins) são pretas em todas as variedades de cores, mas marrom escuro nos cães marrons.

POSTERIORES

Aparência geral: os posteriores são muito musculosos e abundantemente franjados até os jarretes. As pernas posteriores são retas e paralelas.

Coxas e Pernas: são aproximadamente do mesmo tamanho.

Joelhos: de articulação forte, com uma angulação somente moderada; em movimento, não viram nem para dentro nem para fora.

Metatarsos (jarretes): de comprimento médio, muito fortes e verticais ao solo.

Patas: tão pequenas quanto possíveis, bem fechadas com dedos bem arqueados, chamadas

“pés de gato”. As almofadas (coxins) são resistentes. A cor das unhas e das almofadas é tão escura quanto possível.

Movimentação: o Spitz Alemão se move reto para frente, com boa propulsão, fluente e elástica. Pele: a pele cobre o corpo firmemente, sem nenhuma ruga.

Pelagem (pelo): o Spitz Alemão tem uma pelagem dupla: o pelo externo é longo, reto e separado; o subpelo é curto, grosso e lanoso. Cabeça, orelhas, parte da frente dos membros anteriores e posteriores e as patas são cobertas por pelos curtos e espessos (aveludados). O resto do corpo tem uma longa e rica pelagem. Não ondulada, crespa ou encordoada e nem repartida no dorso. Pescoço e ombros são cobertos por uma abundante juba. A parte posterior dos membros anteriores é bem franjada, as pernas posteriores têm franjas abundantes da garupa até o jarrete. A cauda é espessa.

CORES

a) **Wolfspitz / Keeshond (Spitz Lobo):** Cinza sombreado.

b) **Spitz grande:** Preto, marrom e branco.

c) **Spitz médio:** Preto, marrom, branco, laranja, cinza sombreado, outras cores.

d) **Spitz pequeno:** Preto, marrom, branco, laranja, cinza sombreado, outras cores.

e) **Spitz anão (Pomerânia):** Preto, marrom, branco, laranja, cinza prateado, outras cores.

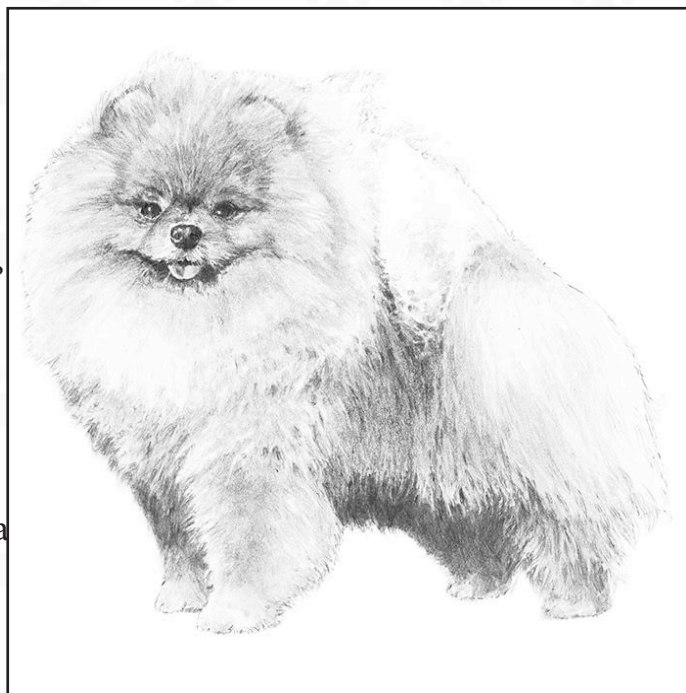
Spitz preto: No Spitz preto, subpelo e também a pele devem ser pretos e a pelagem de cobertura deve ser um preto brilhante sem nenhuma marca branca ou de outra cor.

Spitz marrom: O Spitz marrom deve ser uniformemente marrom escuro.

Spitz branco: O pelo deve ser branco puro sem qualquer tom de amarelo em particular, que muitas vezes ocorre, especialmente nas orelhas.

Spitz laranja: O Spitz laranja deve ser uniformemente na variação (tom) média da cor. **Spitz sombreado de cinza (acinzentado) / Keeshond (Spitz Lobo):** O sombreado de, cinza é um cinza prateado com as pontas dos pelos pretas. Focinho e orelhas de cor escura; ao redor dos olhos os “óculos” bem definidos, apresentam-se como delicadas pinceladas de linhas pretas partindo do canto externo dos olhos para o canto mais baixo da orelha, junto com marcas definidas e sombreadas formando uma expressiva sobrancelha; uma juba e um colar mais claros sobre os ombros; anteriores e posteriores sem nenhuma marca preta sob os cotovelos ou joelhos, exceto por ligeiras pinceladas pretas nos dedos; ponta da cauda preta; abaixo da cauda (face ventral) e culotes em cinza prateado pálido.

Outras cores de Spitz: O termo “outras cores” cobre todas as nuances de cor, como: creme, creme-“sable” (creme-zibelina), laranja-“sable” (laranja-zibelina), preto e castanho (“tan”) e particolor (tendo o branco como cor dominante). As marcas pretas, marrons, cinzas ou laranjas devem ser distribuídas sobre o corpo inteiro.



TAMANHO / PESO

Altura na cernelha:

a) **Wolfspitz / Keeshond (Spitz Lobo):** 49 cm +/- 6 cm.

b) **Spitz Grande:** 46 cm +/- 4 cm.

c) **Spitz Médio:** 34 cm +/- 4 cm.

d) **Spitz Pequeno:** 26 cm +/- 3 cm.

e) **Spitz Anão / Pomerânia:** 20 cm +/- 2 cm.

(Cães abaixo de 18 cm são indesejáveis.)

Peso: cada variedade de Spitz Alemão deverá ter um peso de acordo com seu tamanho.

Faltas: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

FALTAS GRAVES

- Faltas na estrutura.
- Cabeça muito plana; distinta cabeça de maçã.
- Trufa, pálpebras e lábios cor de carne.
- Ausência de dentes no Wolfspitz/Keeshond (Spitz Lobo), Spitz Grande e Spitz de tamanho Médio.
- Faltas na movimentação.
- Nos Spitz sombreados de cinza, falta das marcas características da face.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Fontanela (moleira) aberta.
- Prognatismo superior ou inferior.
- Entrópio ou ectrópio.
- Orelhas semieretas.
- Manchas brancas definitivas em todos os Spitz não brancos.
- Qualquer cor que tenha o fator merle.

NOTA: Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.

A tosa

Por ser uma raça do grupo dos primitivos, eles devem apresentar características rústicas, ao estilo dos lobos, porém em miniatura. Os anos se passaram e a fama da raça levou a uma evolução de aparência, se tornou muito mais atrativo para quem quer adquiri-lo. Sua fofura é um grande convite para quem quer adquirir um novo amigo, mas isso não deveria mudar a essência da raça.

Em competições de Dog Show, nota-se uma mudança também, pois na teoria o cão não poderia ser tosado para competir, pois é isso que o padrão descreve, um cão natural com traços dos selvagens.

Com a mudança do estilo de Fox face para Teddy e Baby face, notamos que o trimming começou a ser mais expressivo e em alguns casos muito notável. Os ajustes sempre foram

feitos, mas na América, de modo geral, esses ajustes estão muito notáveis, diferenciando-se cada vez mais da essência da raça.

A essência de linhas do Spitz é essa da foto, e, independente de se vamos encurtar ou não, essas linhas precisam ser respeitadas para obter um resultado bem bonito. Na linha inferior, as franjas dos membros devem formar um arco, que vai do membro anterior ao posterior. Na linha superior, mantenha descendente da cabeça até a garupa, de forma que o rabo se una com o Rufo da cabeça (juba). A juba também é conhecida como Ruff e é uma qualidade admirável dos Pomerânias e deve ser ressaltada. Os Pomerânias não devem ter linhas de corte quebradas, tudo deve se encaixar e aparentar sempre ser natural.

